

**A INVISIBILIDADE COMO EFEITO DO RECONHECIMENTO PERVERSO:  
um diálogo entre Teoria Crítica e Psicologia Social**

Beatriz Oliveira SANTOS

Aluísio Ferreira de LIMA

*Universidade Federal do Ceará*

Sabemos que são inúmeros os modos com que produzimos e reproduzimos as invisibilidades sociais e, como, muitas vezes, os reconhecimentos que fazemos sobre o Outro corrobora diretamente para a manutenção dessa lógica. Nesse sentido, o objetivo primordial desse trabalho é apresentar o que Axel Honneth (2011) assinala como sendo invisibilidade na Teoria Crítica, buscando fazer uma articulação com o que Aluísio Lima (2010) chama de Reconhecimento Perverso nas discussões voltadas para a Psicologia Social Crítica. Para esse autor, o ato de reconhecer é intrínseco à condição de existência humana, contudo, por vezes, quando ele ocorre de modo a negar a história de vida do sujeito, reduzindo-o a uma única personagem, ocorreria uma forma perversa de reconhecimento, impedindo, muitas vezes, que esses sujeitos se mobilizem em direção à luta por reconhecimento, tal como assinala Axel Honneth. Acreditamos que o Reconhecimento Perverso pode contribuir diretamente para o aumento das inúmeras produções de invisibilidades presentes na sociedade contemporânea. Isso ocorre, por exemplo, quando um sujeito se coloca diante de outro “vendo através” dele, como se fisicamente ele não existisse, não por não ser visto em uma dimensão de espaço e tempo ou por uma questão acidental, mas porque não há intenção alguma de que ele, de fato, seja. Acreditamos que essas reflexões críticas poderão contribuir para ficarmos atentos aos modos de produção de invisibilidade advindas dos reconhecimentos que estabelecemos a todo instante, por vezes pautados em discussões éticas, de cuidado e de saber, mas que capturam o sujeito de uma forma perversa.

**Palavras-chave:** invisibilidade; reconhecimento perverso; Teoria Crítica; Psicologia Social.

EIXO 6: EXPERIÊNCIA, DIVERSIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS